



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**SUL-RIO-GRANDENSE**  
**CAMPUS PELOTAS**

**CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES**  
**Forma integrada - Modalidade EJA**

Início: 2016/1

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 - DENOMINAÇÃO .....</b>  | <b>3</b>  |
| <b>2 – VIGÊNCIA.....</b>  | <b>3</b>  |
| <b>3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS .....</b>  | <b>3</b>  |
| 3.1 – APRESENTAÇÃO .....  | 3         |
| 3.2 - JUSTIFICATIVA .....   | 4         |
| 3.3 - OBJETIVOS .....   | 8         |
| 3.3.1 - <i>Objetivo Geral</i> .....   | 8         |
| 3.3.2 - <i>Objetivos Específicos</i> .....  | 8         |
| <b>4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO.....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>5 - REGIME DE MATRÍCULA .....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>6 – DURAÇÃO.....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>7 – TÍTULO.....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO .....</b>   | <b>9</b>  |
| 8.1 - PERFIL PROFISSIONAL .....   | 9         |
| 8.2 – CAMPO DE ATUAÇÃO .....  | 10        |
| <b>9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>   | <b>10</b> |
| 9.1 – O EGRESSO DO CURSO DE EDIFICAÇÕES POSSUIRÁ AS SEGUINTEs COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: ..... | 10        |
| 9.2 – MATRIZ CURRICULAR .....   | 10        |
| 9.3 – ESTÁGIO CURRICULAR.....   | 11        |
| 9.4 – POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO.....   | 11        |
| <b>10- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>         | <b>11</b> |
| <b>11 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS.....</b>                    | <b>14</b> |
| <b>12 – RECURSOS HUMANOS .....</b>  | <b>15</b> |
| 12.1 - PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....   | 15        |
| 12.2 – PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....   | 18        |
| <b>13 – INFRA-ESTRUTURA .....</b>   | <b>18</b> |
| 13.1 - BIBLIOTECA COM ACERVO ESPECÍFICO E ATUALIZADO.....                                       | 18        |
| 13.2 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS .....                     | 19        |
| 13.3- INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE.....   | 19        |
| 13.4 – INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO.....                          | 19        |

## **1 - DENOMINAÇÃO**

Curso técnico em edificações - Forma integrada- Modalidade EJA

## **2 – VIGÊNCIA**

O Curso Técnico em Edificações - Forma integrada - Modalidade EJA passará a vigor a partir do ano letivo de 2016.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado anualmente e poderá ser remodelado e/ ou readequado.

## **3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

### **3.1 – apresentação**

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações – forma integrada- modalidade EJA pertencente ao eixo de infraestrutura do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Esse curso faz parte Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. O Projeto Pedagógico de Curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Sistema Educacional Brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFSUL que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Em síntese pretende garantir ao aluno, dentro dos princípios e objetivos do PROEJA, uma formação escolar de nível médio que, articulada aos saberes do trabalho, da cultura e da ciência, possibilite uma compreensão crítica da sociedade na qual ele está inserido. De posse

dessa condição, que lhe permitirá uma adequada leitura do mundo, o aluno estará capacitado a interagir na sociedade, articulando conhecimentos humanísticos, técnicos e científicos e promovendo, não só a sua emancipação, como, também, contribuindo para a construção de uma sociedade equânime, onde o bem estar dos sujeitos prescindia a degradação do meio ambiente.

A referida proposta pedagógica é diferenciada, também, por ser dirigida a alunos com vivência na área para a qual é ofertada formação profissional, a área da construção civil e por tomar a realidade, os saberes e as experiências dos sujeitos jovens e adultos como indicativo para a composição curricular.

No que tange ao perfil profissional, a presente proposta está focada na formação de técnicos de nível médio capacitados fundamentalmente à execução de obras prediais, sejam obras novas, obras de manutenção predial e de resaturo de edificações.

### **3.2 - justificativa**

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos; a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações; o deslocamento da produção para outros mercados; a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços; a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais; e, ainda, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os cidadãos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e de prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Constata-se também, a presente necessidade de qualificar e requalificar trabalhadores que já se encontram inseridos no mundo do trabalho em função das citadas transformações nos postos de trabalhos, nas formas de produção de bens e serviços e nas relações de trabalho constituídas nos novos contextos socioprodutivos.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira, pouca oferta de vagas na educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.692/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da Rede Federal de Ensino — mais especificamente das Escolas Técnicas, Agrotécnicas, Centros de Educação Tecnológica — de algumas redes estaduais e das instituições privadas.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos, políticos e pedagógicos, passando a ter um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma Rede Nacional de Instituições Públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (até 2008, CEFET-RS), desde 1998, vinha desenvolvendo o Projeto de Ensino Médio para Adultos (EMA) o qual possibilitou à comunidade o acesso à educação básica – Ensino Médio – permitindo a elevação da escolaridade de jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas. O EMA, no entanto, não contemplava a formação profissional específica, demanda bastante frequente entre trabalhadores que buscam escolarização.

Buscando atender a esta demanda e dar continuidade à proposta que embasou o EMA, em 2007, o então CEFET-RS implantou o Curso Técnico de Nível Médio em Montagem e Manutenção de Computadores a partir de um projeto pedagógico que buscava capacitar o aluno a se inserir no mundo do trabalho com competência para promover sua emancipação como sujeito e como cidadão. Esse Curso foi desenvolvido dentro do Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no qual a formação de nível médio é integrada à formação profissional, sendo ofertado até 2010. Esta mesma proposta norteou a construção do projeto para o curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações, também desenvolvido dentro do PROEJA. Ofertado de 2011 a 2013, foi implementado na expectativa de que viesse a ser incluído no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

As experiências com o EMA, com o Curso Técnico em Montagem e Manutenção de Computadores e com o Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações têm mostrado um rico processo de resgate e inclusão de sujeitos historicamente excluídos do ensino formal.

Sabe-se que, a maioria de jovens e adultos que hoje buscam retomar a educação básica, são aqueles que, em função da desigualdade socioeconômica, foram obrigados a fazer de seu tempo de infância e de adolescência, um tempo também de trabalho, o que, inúmeras vezes, leva à evasão, ao insucesso escolar ou até a obtenção da certificação, mas com condições insuficientes para uma inserção autônoma no mundo do trabalho.

Assim, a oferta de cursos na modalidade PROEJA significa, numa perspectiva de formação integral, contemplar a elevação da escolaridade de cidadãos que tiveram cerceado seu direito de concluir a educação básica na faixa etária adequada. Ao mesmo tempo, visa possibilitar uma profissionalização que contribua, efetivamente, para sua integração

sociolaboral que, ao incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, ultrapasse o treinamento específico ou apenas a formação profissional.

Quanto à área de formação escolhida para o presente projeto, sabe-se que, na construção civil, se encontra o maior número de trabalhadores com baixos níveis de escolarização<sup>1</sup>.

Isto acaba por criar um círculo vicioso onde – se quisermos colocar as variáveis nesta ordem –, diz-se que os salários são baixos em função da baixa qualificação dos profissionais disponíveis; que os processos de produção são arcaicos em função da falta de qualificação dos trabalhadores; que a falta de qualificação do trabalhador só permite a utilização de processos arcaicos. Se inverter-se a ordem das variáveis, o resultado será o mesmo, ou seja, trabalhadores sem qualificação participando de um processo de produção predatório, tanto no que diz respeito ao meio ambiente quanto no que tange à emancipação dos trabalhadores nele envolvidos, e que em nada contribui para o desenvolvimento do país.

Portanto, esta é uma área de produção onde há necessidade premente de formação profissional qualificada. Inclusive, reconhecendo este quadro, o governo federal, desde a década de 1990, desenvolve o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat – PBQP-H, o qual tem como objetivo organizar o setor da construção civil em torno de duas questões principais: a melhoria da qualidade do habitat e a modernização produtiva. A busca por esses objetivos envolve um conjunto de ações, dentre as quais estão a formação e a requalificação dos trabalhadores da construção civil.

No caso específico de Pelotas e região, o IFSul oferece formação na área da construção civil, desde 1968, através do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, atualmente ofertado na forma integrada (somente no diurno) e na forma subsequente (diurno e noturno).

O referido curso tem uma grade curricular composta de forma a atender tanto a área de planejamento e projeto quanto a área de execução de edifícios e ao longo de sua história tem formado alunos cuja qualificação profissional é nacionalmente reconhecida como excelente.

O curso integrado diurno atende, basicamente, alunos adolescentes, com relação idade-série prevista no fluxo normal de escolarização e expectativa de continuidade de estudos em nível de graduação.

Diante deste contexto, há muito se percebe que, em se tratando dos alunos trabalhadores que buscam os cursos noturnos, a composição da grade curricular e, conseqüentemente, a formação oferecida, não atende adequadamente ao perfil dos alunos que a procuram nem aos espaços de trabalho onde desenvolverão suas atividades como técnicos de nível médio. É importante salientar, ainda, que no IF Sul Câmpus Pelotas, a única alternativa de curso noturno na área da construção civil, turno buscado, via de regra, por alunos trabalhadores é o Curso de Edificações subsequente destinado àqueles que já possuem

---

<sup>1</sup> Disponível: <http://exame.abril.com.br/revista-voce-rh/edicoes/30/noticias/como-crescer-mais>. Acesso em 20/08/2015

o ensino médio completo. A proposta aqui apresentada vem , portanto, atender àqueles candidatos que buscam formação profissional mas possuem somente o ensino fundamental.

O desenvolvimento da área da construção civil, com o incremento de cada vez mais alternativas de materiais e técnicas construtivas, máquinas e equipamentos, tem ampliado o escopo da formação dos profissionais que nela atuam. Portanto, é plenamente justificada a delimitação de áreas específicas de atuação e, conseqüentemente, formação profissional no nível médio também com focos específicos o que, historicamente, já acontece no nível de graduação, caracterizada pelos cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura.

Ao incluir o conhecimento básico necessário ao desenvolvimento de obras de conservação e o restauro de patrimônio histórico na formação oferecida, o Curso de Edificações-forma integrada-PROEJA, atende uma demanda de Pelotas e região que vai ao encontro de políticas públicas que vêm sendo implementadas no país há já mais de uma década<sup>2</sup>. Atualmente, vem crescendo em importância no Brasil – mesmo que tardiamente, se comparado a outros países – a compreensão sobre a importância da preservação do patrimônio edificado. Cada vez mais se observa a pressão das comunidades por políticas públicas na área, devido aos mais variados motivos. Resgatar a memória e a identidade das comunidades, acelerar o crescimento econômico através do turismo, gerar empregos em função das atividades que desencadeiam, elevar o nível cultural daqueles que passam a usufruir dos bens materiais ou imateriais recuperados ou preservados, são demandas cada vez mais presentes.

Reconhecendo tais demandas, o governo federal vem realizando investimentos nessa área, o que transformou, nos últimos anos, a preservação do patrimônio cultural em uma política pública de longo prazo, a qual inclui a formação profissional para atuação na área, comprovada através das ações do Programa MONUMENTA e do Plano de Ação das Cidades Históricas (PAC-Cidades Históricas). <sup>3</sup>

Tratando-se especificamente de Pelotas, a cidade possui aproximadamente 1.800 imóveis cadastrados em inventário patrimonial, instituído através de lei municipal 4.5684, para os quais há restrições à intervenção em diferentes níveis, boa parte deles necessitando de manutenção a qual pressupõe qualificação profissional específica.

Diante da necessidade de formação técnica na área e da negativa da inclusão do Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações no Catálogo pela SETEC-MEC, o grupo de professores que vem participando de seu desenvolvimento sentiu-se desafiado a construir outra proposta de formação profissional de nível médio para a construção civil, embasada nos mesmos fundamentos, princípios e objetivos e que não estivesse exposta

---

<sup>2</sup> Disponível: [http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/livros/politicas\\_publicas\\_patrimonio.pdf](http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/livros/politicas_publicas_patrimonio.pdf). Acesso em 20/08/2015.

<sup>3</sup> Disponível : <http://www.monumenta.gov.br/site/>

<sup>4</sup> Disponível: <http://www.gilbertocunha.com.br/informacoes/index.php?r=18&tit=Pelotas%20-%20Invent%20do%20Patrim%F4nio>. Acesso em 24/08/2015

a riscos de descontinuidade na oferta por não estar contemplado no Catálogo Nacional. Decidiu-se, então, pela proposta do Curso Técnico em Edificações, aqui apresentada. A presente proposta se justifica, portanto, por vários argumentos: se constitui a partir da rica experiência do Campus Pelotas na oferta de educação formal a jovens e adultos, atende à demanda por formação profissional qualificada a esse público, especialmente em uma área reconhecida como concentradora de trabalhadores com baixa escolarização e pouca qualificação profissional além de incluir conhecimentos até então não abordados em cursos similares.

### **3.3 - Objetivos**

#### **3.3.1 - Objetivo Geral**

Propiciar a jovens e adultos trabalhadores da construção civil, excluídos do sistema formal do ensino, uma formação profissional técnica integrada de nível médio em Edificações.

#### **3.3.2 - Objetivos Específicos**

- Contribuir na formação da cidadania, capacitando os alunos para o exercício pleno de seus direitos e para a inserção autônoma no mundo do trabalho.
- Formar um profissional legalmente habilitado, com competência para atuar no planejamento e execução de obras novas e obras de manutenção predial;
- Desenvolver o conhecimento básico referente às teorias de restauro;
- Formar um profissional legalmente habilitado, com competência para atuar na área da construção civil, ciente de sua responsabilidade com a preservação do meio ambiente.
- Fomentar a capacidade de pesquisa do aluno, tanto em termos metodológicos quanto criativos, visando à melhoria das condições de vida da sociedade de forma sustentável;
- Promover a educação de seres humanos éticos, competentes aptos à ocupação de seus espaços no contexto social e ao desempenho de diferentes papéis, segundo princípios de valorização humana e ambiental.
- Desenvolver um projeto pedagógico baseado numa concepção de educação que tome a realidade, os saberes e as experiências dos sujeitos jovens e adultos como indicativo para ampliação de seus conhecimentos humanísticos, técnicos científicos e sócio históricos;
- Formar um cidadão crítico, autônomo, com capacidade de ação social e, a partir de seu trabalho, capacitado a construir sua própria emancipação.



#### 4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Edificações, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Fundamental. O processo seletivo para o ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

#### 5 - REGIME DE MATRÍCULA

|                     |       |
|---------------------|-------|
| Regime do Curso     | Anual |
| Regime de Matrícula | Anual |
| Turno de Oferta     | Noite |
| Número de vagas     | 25    |
| Regime de Ingresso  | Anual |

#### 6 – DURAÇÃO

|  |            |
|--|------------|
| Duração do Curso                           | 4 anos     |
| Trabalho de Conclusão de Curso             | Sim        |
| <b>Carga horária total mínima do curso</b> | 3000 horas |

#### 7 – TÍTULO

Curso Técnico em Edificações – Forma integrada- Modalidade EJA

#### 8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

##### 8.1 - Perfil Profissional

O perfil do egresso do Curso Técnico em Edificações será de um profissional capaz de utilizar os conhecimentos da formação técnica- baseado nos princípios de humanismo, solidariedade, criticismo, criatividade e ética - na resolução de situações no exercício da profissão.

O Técnico em Edificações é o profissional que desenvolve atividades ligadas ao planejamento e execução de obras novas, obras de manutenção predial e obras de restauro de patrimônio edificado; elaboração orçamentos; controle de qualidade de serviços e materiais de construção; comercialização de produtos, materiais e equipamentos de construção; laboratórios de materiais de ensaios; programas e projetos de qualidade e produtividade.

## 8.2 – Campo de atuação

Este profissional estará habilitado para atuar em canteiro de obras de empresas públicas ou privadas de construção civil; planejando e executando obras novas, obras de manutenção predial e obras de restauro de patrimônio edificado.

## 9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 9.1 – O egresso do Curso de Edificações possuirá as seguintes competências profissionais:

- Aplicar normas, métodos, técnicas e procedimentos, visando à melhoria contínua dos processos de construção, especialmente no que tange à qualidade, racionalização, redução dos danos ambientais e segurança dos trabalhadores, em todas as etapas da construção e restauro.
- Analisar interrelações entre as plantas e especificações de um projeto, integrando-as de forma sistêmica, detectando inconsistências, superposições e incompatibilidades de execução.
- Elaborar cronogramas, orçamentos e especificações de materiais e técnicas construtivas.
- Controlar a qualidade, o manuseio, o preparo e o armazenamento dos materiais;
- Especificar, utilizar e orientar o uso e o armazenamento correto dos equipamentos, de acordo com as normas técnicas.
- Organizar os fluxos de circulações de materiais, pessoas e equipamentos nos canteiros de obras.
- Coordenar equipes, orientar profissionais, realizar atividades de execução, manutenção e restauro de patrimônio edificado.
- interagir criticamente frente á realidade social, econômica política.
- Utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos para compreender, analisar e criticar resultados.
- Ler, escrever, compreender, interpretar, experimentar e produzir sentido a partir de textos verbais e não-verbais, fazendo uso das formas contemporâneas de linguagem.

### 9.2 – Matriz curricular

Víde em anexo

### **9.3 – Estágio curricular**

Será permitido, ao aluno, participar de estágio não obrigatório, conforme previsto no regulamento de estágio do IFSul.

### **9.4 – Política de formação integral do aluno**

A formação do curso Técnico em Edificações- forma integrada- modalidade EJA se dará a partir de uma formação ética, socialmente comprometida e capaz de propiciar-lhes os subsídios para que atue como um profissional investigador, crítico, empreendedor e criativo.

As práticas pedagógicas desenvolvidas nas diferentes disciplinas do curso deverão abordar os seguintes aspectos:

- Ética;
- Raciocínio lógico;
- Redação de documentos técnicos;
- Atenção a normas técnicas e de segurança;
- Capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e
- Sociabilidade;
- Estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma, associativa e empreendedora;
- Integração com o mundo de trabalho.

### **Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante**

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso técnico em edificações considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso técnico em edificações, assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos,

das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

## **10- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Apresentação da concepção, base legal e regramento operacional adotado pelo IFSul para cumprir o dispositivo do aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

- Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.
- Os conhecimentos adquiridos em cursos de educação profissional inicial e continuada, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.
- Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.
- A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria de Ensino.
- Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.
- O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.
- No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.
- Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

## **11 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS**

A avaliação tem como finalidade promover o desenvolvimento e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos educandos, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e valorizar todas as

etapas de crescimento, de progresso do educando na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino-aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo deste curso consta na **Organização Didática, ANEXO I, Campus Pelotas, capítulo IV.**

## 12 – RECURSOS HUMANOS

### 12.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

| Nome                                | Disciplinas que leciona                    | Titulação/Universidade   | Regime de trabalho |
|-------------------------------------|--|--|--------------------|
| <b>Profª Lílian Dilli Gonçalves</b> | <b>Relações Humanas</b>                    | <b>Graduação:</b> Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas<br><b>Pós-Graduação:</b><br>Especialista em Sociologia, pela UFPEL<br>Especialista em Educação de Jovens e Adultos, pelo IFSUL Rio-Grandense.<br>Mestrado em Educação, pela UFPEL  | <b>DE</b>          |
| <b>Prof. Gisela Lange do Amaral</b> | <b>Introdução à Conservação e Restauro</b> | <b>Graduação:</b> Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Pelotas<br>Graduação de Professores das Disciplinas de Formação Especial do Currículo do 2º Grau - Esquema I<br><b>Pós Graduação:</b><br>Especialização em Educação pela UFPel<br>Mestrado em Ciências, pela UFPEL<br>Doutoranda em Educação | <b>DE</b>          |

|  |   |  |                  |
|--|---|--|------------------|
| <p><b>Prof. Jorge Luís Borges</b></p>        | <p><b>Materiais de Construção e Práticas Construtivas</b></p>                             | <p><b>Graduação:</b> Engenharia Civil, pela FURG</p> <p><b>Pós Graduação:</b><br/>Especialista em Estruturas, FURG</p> <p><b>Pós Graduação:</b><br/>Programa Especial de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico, pelo IFSUL Rio-Grandense</p>                                    | <p><b>DE</b></p> |
| <p><b>Profª Liege Dias Lannes</b></p>        | <p><b>Introdução à Conservação e Restauro</b></p>   | <p><b>Graduação:</b> Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Pelotas</p> <p><b>Pós Graduação:</b><br/>Programa Especial de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico, pelo IFSUL Rio-Grandense</p> <p>Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, pela UFPEL</p> | <p><b>DE</b></p> |
| <p><b>Profª Vanessa Büttow Signorini</b></p> | <p><b>Instalações Complementares (Projeto Hidrossanitário)</b></p>                        | <p><b>Graduação:</b> Bacharel em Arquitetura e Urbanismo – UFPEL<br/>Licenciada para Educação Profissional e Tecnológica - IFRS</p> <p><b>Pós Graduação:</b><br/>Mestranda em Arquitetura e Urbanismo</p>  | <p><b>DE</b></p> |
| <p><b>Profª Luciana Sandrini Rocha</b></p>   | <p><b>Representação gráfica e Informática Aplicada</b></p>                                | <p><b>Graduação:</b> Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina</p> <p><b>Pós Graduação:</b><br/>Mestrado em Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano, pela Universidade Federal de Santa Catarina</p>   | <p><b>DE</b></p> |
| <p><b>Prof. Nereu Pedro Pittol</b></p>       | <p><b>Materiais de Construção, Práticas Construtivas e Instalações Complementares</b></p> | <p><b>Graduação:</b> Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Católica de Pelotas</p> <p><b>Pós Graduação:</b><br/>Programa Especial de Formação</p>   | <p><b>DE</b></p> |



|  |   |   |                   |
|--|---|---|-------------------|
|  | <b>(Projeto Elétrico)</b>                                   | Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico, pelo IFSUL Rio-Grandense   |                   |
| <b>Profª Juline Fernandes da Silva</b> | <b>Sociologia</b>   | <b>Graduação:</b> Licenciatura em Ciências Sociais, pela UFPEL<br>Tecnologia em Gestão Ambiental, pelo IF SUL-Rio- Grandense<br><b>Pós-graduação:</b> Especialização em Educação<br>Especialização em Ensino de Sociologia para Professores do Ensino Médio e Técnico (conclusão em 2015), pelo IFSUL Rio-Grandense | <b>Substituta</b> |
| <b>Profª Rosimeri da Silva Fraga</b>   | <b>Instalações Complementares (Projeto Hidrossanitário)</b> | <b>Graduação:</b> Engenharia Civil, pela UCPEL<br><b>Pós Graduação:</b> Especialização em química, pela UFPEL<br><b>Pós Graduação:</b><br>Mestrado em Agronomia, pela UFPEL   | <b>DE</b>         |
| <b>Profª Clóris Maria Freire Dorow</b> | <b>Língua Portuguesa</b>                                    | <b>Graduação:</b> Letras , pela UCPEL<br><b>Pós Graduação:</b><br>Especialização em Literatura Brasileira, pela FURG<br><b>Pós Graduação:</b> Mestrado em Letras, pela UCPEL<br><b>Pós Graduação:</b> Doutorado em Letras, pela UCPEL   | <b>DE</b>         |
| <b>Profª Carmem Júlia Pires Iahnke</b> | <b>Geografia</b>  | <b>Graduação:</b> Licenciatura em Geografia, pela UFPEL<br>Licenciatura em História, pela UFPEL<br><b>Pós Graduação:</b> Especialização em Políticas Sociais, pela UFPEL<br>Especialização em Mídias da Educação<br>Especialização em Sociologia, pela UFPEL<br>Mestrado em Política Social, pela UCPEL             | <b>DE</b>         |

|  |                   |   |                   |
|--|-------------------|---|-------------------|
| <b>Profª Beatriz Helena Siqueira Katrein</b> | <b>Pedagoga</b>   | <b>Graduação:</b> Pedagogia pela,UCPEL<br><b>Pós Graduação:</b> Mestrado em Educação, pela UFPEL<br><b>Doutoranda:</b> Em Educação UFPEL  | <b>DE</b>         |
| <b>Prof. Igor Rojahn da Silva</b>            | <b>Física</b>     | <b>Graduação:</b> Licenciatura em Física , pela UFPEL<br><b>Pós graduação:</b> Mestrando pela FURG  | <b>DE</b>         |
| <b>Prof. Francisco Barbosa Teixeira</b>      | <b>Física</b>     | <b>Graduação:</b> Licenciatura em Física, pela UFPEL<br><b>Pós Graduação:</b> Especialização em Educação de Jovens e Adultos pelo IF Sul- Rio-Grandense                           | <b>DE</b>         |
| <b>Prof. Adão Ança</b>                       | <b>Matemática</b> | <b>Graduação:</b> Licenciatura em Matemática pela UFPEL, Engenheiro Civil..<br><b>Pós Graduação:</b> Mestrando em Educação  | <b>Substituto</b> |
| <b>Prof. Eder Coutinho</b>                   | <b>Química</b>    | <b>Graduação:</b> Licenciatura Plena para Graduação de Professores em Disciplinas Especializadas para o ensino de 2º Grau em Química na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) | <b>DE</b>         |

## 12.2 – Pessoal Técnico-Administrativo

Rogério Falcão Oliveira  
Laboratorista

Francisco de Assis Pires Fontoura  
Pintor

Agnelo Santana Kusma  
Carpinteiro

## 13 – INFRA-ESTRUTURA

### 13.1 - Biblioteca com acervo específico e atualizado

### 13.2 – Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Professores e Alunos

| Identificação   | Área – m <sup>2</sup>   |
|---|-------------------------|
| Coordenadoria   | 157,58 m <sup>2</sup>   |
| Laboratório de Materiais e Ensaios  | 66,37 m <sup>2</sup>    |
| Mezanino 01 (IHS)   | 54,52 m <sup>2</sup>    |
| Mezanino 02 (Topografia)  | 55,46 m <sup>2</sup>    |
| Mezanino 03 (Projeto Arquitetônico)   | 54,99 m <sup>2</sup>    |
| Mezanino 04 (Desenho Arquitetônico)   | 56,64 m <sup>2</sup>    |
| Mezanino 05   | 61,00 m <sup>2</sup>    |
| Laboratório de Informática: Autocad, sketchup   | 40,95 m <sup>2</sup>    |
| Carpintaria   | 116,00 m <sup>2</sup>   |
| Oficina de Formas e Armaduras   | 104,47 m <sup>2</sup>   |
| Miniauditório   | 53,41 m <sup>2</sup>    |
| Pavilhão (Ferramentaria/ Instalações Elétricas/Instalações Hidrossanitárias/ Prática das Construções) | 615,81 m <sup>2</sup>   |
| Sala de Estudo  | 58,42 m <sup>2</sup>    |
| Sala do Projeto Final de Avaliação  | 41,42 m <sup>2</sup>    |
| Total   | 1.537,04 m <sup>2</sup> |

#### Coordenação:

##### Coordenadoria

- 01 impressora A3
- 01 impressora A4
- 02 plotters A1
- 02 mesas de reuniões
- 03 mesas para os coordenadores
- 30 cadeiras
- 05 microcomputador
- 01 prancheta
- 01 scanner TCE

#### 13.3- Infraestrutura de acessibilidade

Os Mezaninos 1, 2, 3, 4, 5 e a Sala de estudos não oferecem acessibilidade a cadeirantes.

Nos espaços utilizados pelos alunos do Curso não há sinalização adequada ao uso por deficientes visuais..

#### 13.4 – Infraestrutura de Laboratórios Específicos à área do Curso

##### Laboratório de Materiais e Ensaios

- 01 agitador de peneira elétr. Produtest 6 pen.
- 01 aparelho de vikat c/agulha de vikat

- 01 aparelho liquidez ( Casa grande ) Labotest
- 01 aparelho para medir fluidez do concreto
- 01 balança de precisão Marte modelo 6002 142436
- 01 balança eletrônica digital Marte No.202279
- 01 balança precisão Marte 518 No. 116865
- 02 capeador para corpo de prova concreto 15 x 30cm diam.
- 01 compressor de diafragma Devilbiss modelo Tufão
- 01 conj. compl. para equivalência de areia Solotest
- 01 conj. de densidade Solotest ref. S10-CDD
- 01 conj. para ensaio de cimento portland (ABNT MB – 1)
- 01 conj. para retirada de amostras indeformadas de solos;
- 01 disco espaçador de aço maciço EMIC
- 01 esclerômetro de Schimidt
- 01 extensômetro (relógio comparador) Mitutoyo
- 01 extrator de amostra CBR – prootor Solotest
- 34 forma para mold. Corpo de prova argamassa Solotest
- 18 forma para mold. Corpo de prova EMIC
- 01 frasco de Chapmann ref. 14 estojo mad. com régua
- 02 estojo de peneiras com guarnição latão niquelado
- 02 jogo 21 peneiras com guarnição latão niquelado
- 01 jogo 3 peneiras com guarnição latão niquelado
- 01 jogo 9 peneiras com guarnição latão niquelado
- 01 máquina para ensaio de compressão concreto
- 01 misturador de argamassa para laboratório EMIC
- 02 paquímetro prec. Mitutoyo Esc. 150mm ou 1/128
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 12.7mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 19.1mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 25.4 mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 31.7mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 38 mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 4.8mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 50 mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 76 mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M malha de 9.52 mm
- 02 penetrômetro VPM
- 01 penetrômetro para ensaio permeabilidade de solos Solotest

- 01 permeamômetro ESTAB/TS ROSSIGNOL No. 70923
- 01 prato perfurador EMIC ref. 480-01-00
- 01 prensa hidráulica
- 01 prensa mecânica de acionamento manual EMIC
- 01 régua aço para razamento Solotest ref. S ACS – 2R
- 03 relógio comparador ( extensômetro) Mitutoyo
- 01 tripé porta-extensômetro EMIC (semi-circulo)
- 01 umidímetro tipo speedy Solotest
- 01 vibrador de concreto Jowa modelo. VE No. 1864
- 01 vibrador para peneiração Maurice Perrier 19.1/26
- 01 viscosímetro 20 Engler WZALIP ER – 2AQ. Eletric
- 01 volunômetro Breuil Amsler modelo normal tipo VM9A

### **Laboratórios de Informática**

#### Mezanino 01 (IHS)

- 01 aparelho de ar condicionado 10000 btu's
- 05 microcomputadores com programas Autocad, sketchup
- 20 mesas com prancheta 0,60 e régua paralela
- 01 quadro de fórmica
- 01 mesa e cadeira para professor

#### Mezanino 05

- 16 microcomputadores com programas Autocad, skeatchup
- 01 lousa eletrônica
- 02 aparelhos de ar condicionado
- 34 cadeiras
- 18 mesas

#### Laboratório de Informática

- 12 microcomputadores com programas Autocad, skeatchup
- 01 quadro de fórmica – branco
- 18 cadeira giroflex
- 02 mesas grandes
- 01 mesa p/ professor com cadeira
- 01 televisão 42 polegadas

## **Oficinas**

### **Carpintaria**

- 03 bancadas de carpinteiro
- 01 desengrossadeira Dambroz
- 01 furadeira de coluna Helmo
- 01 moto-esmerilhadeira Jowa
- 01 plaina Dambroz
- 01 torno Raimann
- 01 serra circular de mesa Dambroz
- 01 serra de fita Dambroz

### **Oficina de Formas e Armaduras**

- 02 bancadas para armador de ferro
- 01 bancada para formas
- 20 cadeiras com braço

### **Pavilhão (Ferramentaria / Instalações Elétricas / Instalações Hidrossanitárias / Prática das Construções)**

- 02 aquecedores a gás Junkers
- 04 bancadas para Instalações Hidrossanitárias
- 08 banheiros didáticos para Instalações Elétricas e Instalações Hidrossanitárias
- 01 betoneira 120 l Fischer
- 01 betoneira 320 l Richier
- 01 bomba centrífuga c/motor fechado, monofásica de 220 v, 60 hz e 0,5 HP, Famac
- 01 esmerilhadeira Bosch
- 02 furadeiras Bosch
- 01 lixadeira de cinta Bosch
- 02 lixadeiras oscilantes Bosch
- 01 máquina de cortar mármore e granitos Bosch
- 02 máquinas de cortar paredes Tabor
- 01 mesa vibratória
- 01 plaina portátil Bosch
- 01 policorte Fankorte
- 01 serra circular Makita
- 02 serra tico-tico Bosch
- 01 tupia portátil Bosch
- 01 vibrador de imersão Arno

- 01 vibrador de imersão Claridon

## **Salas de Aula/Laboratório de Desenho**

### **Mezanino 03**

- 36 pranchetas
- 31 cadeiras
- 06 cadeiras de braço
- 01 projetor
- 01 quadro fórmica – verde
- 02 aparelhos de ar condicionado

### **Mezanino 02 (Topografia)**

- 20 pranchetas
- 08 balisas metálicas desmontáveis Juliapa c/2m
- 01 bússola de bolso Hope
- 04 calculadoras HP 20S
- 06 miras dobráveis direta Miratec
- 04 miras estadimétricas imag. Direta telescópica Miratec c/4m
- 01 nível de alta precisão Aus-jena c/tripé
- 02 níveis Carlzeiss NI-020A c/tripé
- 02 níveis média precisão Aus-jena c/tripé
- 02 teodolitos eletrônicos Topcon c/tripé
- 02 teodolitos estação total Topcon c/tripé e equipamentos
- 02 teodolitos Mom TE B43 c/tripé
- 02 teodolitos Mom TE D43 c/tripé
- 02 teodolitos Pentax TH 20-A c/tripé
- 04 trenas de fibra de vidro, Eslon ABS-30 c/30 m
- 06 trenas de fibra de vidro, Starrent c/30 m
- 01 quadro de fórmica – verde
- 01 aparelho de ar condicionado

### **Mezanino 04**

- 20 pranchetas
- 01 mesa p/ professor com cadeira
- 24 cadeiras com encosto para desenho
- 15 bancos auxiliares
- 01 quadro – verde

**Sala do Projeto Final de Avaliação**

- 25 mesas
- 24 cadeiras
- 06 cadeiras com braço
- 01 quadro - verde
- 01 aparelho de ar condicionado

**Miniauditório**

- 48 cadeiras estofadas c/braço
- 01 projetor
- 01 tela de projeção
- 01 mesa professor com cadeira

**Salas para Trabalho de Alunos****Sala de estudos**

- 05 pranchetas
- 10 bancos de desenho